CISION

ID: 53432372

CORREIO da manhã

13-04-2014

Tiragem: 152865
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 14,23 x 19,20 cm²
Corte: 1 de 1

IMPRESSÃO DIGITAL

Milhões de remédios

Francisco Moita Flores
Professor universitário

Prossegue o julgamento dos arguidos da operação realizada pela PJ contra médicos e farmácias que levou à prisão de vários profissionais de saúde e à descoberta do escândalo sobre a arte de bem roubar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) através de prescrições médicas sem controlo. A seguir foi descoberta outra megafraude, idêntica a esta, mas ainda com maior devastação de medicamentos comparticipados pelo Estado. Disse-me um responsável por estas investigações que são incontáveis os milhões de euros. Mas são seguramente centenas de milhões desviados por alguns médicos, alguns enfermeiros, alguns farmacêuticos a soldo de grandes farmacêuticas. Até os mortos levavam com receitas e medicamentos que depois eram revendidos em países de África.

> Quem não quer ver serviços controlados, não quer servir. Quer aproveitar-se deles

O Ministério da Saúde reagiu a esta situação procurando criar uma coisa que se chama PEM, isto é, prescrição eletrónica médica. Começou a implementar o sistema e começou o ronco de protestos com alguns médicos a serem protagonistas da revolta. Quis saber o que era isto da PEM e relacionei-a com as investigações criminais. E percebi porque quase todos os dias surgem protestos contra o sistema. Impede a fraude. Impede a vigarice. Inibe a decisão médica de escolher o laboratório e entrega ao doente a possibilidade de escolher entre o medicamento mais caro e o seu genérico mais barato. Permite que haja um controlo nacional do histórico de cada doente. Permite o controlo dos medicamentos levantados para venda no mercado negro. Pronto! É isto a PEM. Um instrumento poderoso de controlo da vigarice e dos ladrões que assolam o SNS. Um auxiliar da gestão da Saúde e um controlo de polícia sanitária. Não me admiram pois os berros de alguns contra isto. Argumentam que os computadores são lentos. Pois que imponham sistemas modernos de servidores ao Ministério, se forem sérios. Mas no fundo, o argumento da lentidão é o pretexto para afastar a ameaça contra o privilégio, a vigarice e a burla. O julgamento que está a decorrer revela como fomos espoliados de milhões por pessoas em que confiávamos. Não passam de vigaristas com uma bata branca vestida. A PJ já sabe. Quem não quer ver serviços controlados, não quer servir. Quer aproveitar-se deles. E o Zé Povinho que pague as manigâncias da canalha.